

Nas ondas do poder

“Quando se fala em reforma política para acabar com as pequenas legendas de aluguel, logo digo alto lá! As legendas de aluguel são as grandes. Veja aí em quantos governos andam o PTB, o PP.” A frase, dita pelo deputado Roberto Freire (PPS-PE) num programa recente de TV, pode ser comprovada quando se observa o mapa de troca-troca partidário na Câmara. Até o final de outubro, 50 deputados haviam mudado de legenda, pulando da oposição para a base do governo. E muitos desses parlamentares, os chamados surfistas da política, pulam de governo em governo desde os tempos em que José Sarney era presidente da República, no início da década de 80.

O deputado baiano Pedro Irujo é um exemplo clássico desse grupo. Ele permaneceu no PMDB toda a década de 80, quando o partido viveu um período de hegemonia na política, com uma bancada superior a 300 deputados e 26 governadores (só restou Alagoas, que foi PFL). Depois, seguiu para o PRN de Fernando Collor, de onde saiu só em 1992, de volta ao PMDB. Em 2000, estava no PFL. Hoje é do PL.

No PSDB, as baixas rumo ao governo já ultrapassam a casa dos 20 deputados, sendo que 19 deles saíram de uma lapada só e distribuíram-se entre o PP, que ingressou no governo para não perder deputados, o PL e o PTB de Roberto Jefferson (RJ) — outro que é governo desde os tempos de Collor. “Sempre com muito orgulho e cabeça erguida, sem trocar de partido”, como o próprio Jefferson costuma afirmar.

Um dos que participou desse movimento foi o deputado Feu Rosa (ES). Com 45 anos de vida pública, ele começou no PDS. Depois, como oposição ao PMDB capixaba, foi um dos fundadores do PFL local. Em 1993, depois de um período fora da política, filiou-se ao PPS e, em seguida, estava no PSDB. Foram nove anos. “Achava que nunca mais mudaria de partido. Mas fui levado a isso por questões locais e nacionais”, comentou ele.

Nem o PPS que Freire tenta proteger não está livre de acomodar neo-governistas. No Amazonas, os deputados Francisco Garcia e Átila Lins saíram do PFL, que prega a economia de mercado, para o socialismo idealizado pelo PPS. Tudo para acompanhar o governador Eduardo Braga (PPS). Final, quando os políticos conseguem juntar a aliança estadual à nacional, é considerado o paraíso.